

Comando mantém tucano longe da crise internacional

163 *Segundo argumento de Scalco, queda das bolsas é uma questão "puramente de governo"*

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Em mais um dia marcado pela queda das bolsas no mundo, integrantes do comitê eleitoral de Fernando Henrique Cardoso deixaram claro ontem que, enquanto houver fôlego, a estratégia será manter a campanha desligada da crise financeira internacional.

Também insistiram em demonstrar que a equipe está sendo movida pelo otimismo.

"Temos certeza de que Fernando Henrique vai vencer, seja no primeiro ou no segundo turno", afirmou Euclides Scalco, coordenador político da campanha.

O comitê eleitoral de Fernando Henrique vem tratando a crise financeira como uma "questão puramente de governo" e mantendo o candidato longe de problemas que, em tese, dizem respeito somente ao presidente. Scalco repetiu que o programa de governo – a ser anunciado pelo presidente no dia 3 – levou em conta um cenário de crise.

"O programa de governo foi feito, desde o começo, levando em consideração a possibilidade de desdobramentos da crise que atingiu as bolsas no ano passado; por isso trabalhamos em caminhos factíveis", afirmou Scalco. Em outras palavras, isso quer dizer, segundo ele, que são "factíveis" todas as metas incluídas no programa para um segundo mandato do presidente.

"Como temos certeza de que Fernando Henrique vai vencer, temos de preparar um programa com propostas factíveis, que possam ser cumpridas", disse Scalco. Ele aproveitou para, mais uma vez, criticar a proposta de criação de empregos para os próximos quatro anos anunciada pelo candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

"Não temos propostas irreais como a criação de 15 milhões de empregos", provocou.

Um assessor de Fernando Henrique ressalta que a meta de levar o País a um crescimento econômico de 6% no fim do próximo governo é considerada "realista" e coincide com a meta do candidato do PT. "Nós insistimos na defesa da estabilidade econômica a qualquer custo porque acreditamos que ela é a melhor política social que existe", disse o assessor.

PROGRAMA LEVA EM CONTA CENÁRIO DE DIFICULDADE